

LSPA

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

**Prognóstico da Produção Agrícola
para 2003 nas Regiões Sudeste, Sul,
Centro-Oeste e no Maranhão, Piauí,
Bahia e Rondônia**

Situação em dezembro de 2002

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão
Guido Mantega

**INSTITUTO BRASILEIRO
DE GEOGRAFIA E
ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente
Sérgio Besserman Vianna

Diretor de Planejamento e Coordenação
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas
Departamento de Agropecuária
Carlos Alberto Lauria

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS
DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA

**LEVANTAMENTO
SISTEMÁTICO
DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

**PROGNÓSTICO PARA 2003
VOLUME 14 SUPLEMENTO
DEZEMBRO - 2002**

**Pesquisa Mensal de Previsão
e Acompanhamento
das Safras Agrícolas
no Ano Civil**

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro
20021 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 0103-443X

© IBGE

DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA
Carlos Alberto Lauria

DIVISÃO DE PLANEJAMENTO, ANÁLISE E DISSEMINAÇÃO
Luiz Sérgio Pires Guimarães

DIVISÃO DE PESQUISAS CONTÍNUAS
Luis Celso Guimarães Lins

PROJETO LSPA

GERENTE

Neuton Alves Rocha

EQUIPE

Carlos Thadeu Pacheco
Herberto da Costa Araújo
Mário Antônio de Souza
Paulo Renato Monassa Corrêa
Roberto Verone Ferry
Thereza Christina Villela Branco
Vitor Longo da Silva Filho
Wagner Lopes Soares

Levantamento Sistemático da produção Agrícola: pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil / Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. - Jan. 1975-jul. 1989; v.1, n.1 (ago. 1989) - Rio de Janeiro: IBGE. 1975.

Mensal.

Suplemento: Levantamento sistemático da produção agrícola: prognóstico da produção agrícola ... nas Regiões Sudeste, Sul, Centro-Oeste e em Rondônia - anual de 1976-1981, 3 números por ano de 1982 em diante.

De jan. 1975-jul. 1989 - circulação limitada.

Inclui relatório mensal de ocorrências.

ISSN 0103-443X

1 - Produção agrícola - Brasil - Estatísticas. 2. Produtos agrícolas - Brasil - Estatísticas. I. IBGE. II. Título: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola: prognóstico preliminar da produção agrícola ... na Regiões Sudeste, Sul, Centro-Oeste e em Rondônia.

IBGE CDDI - Dep. De Documentação e Biblioteca
31:338.43(81)
RJ-IBGE/89-19
31:633/635(81)

CDU

ver.

APRESENTAÇÃO

O Departamento de Agropecuária (**DEAGRO**) da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (**IBGE**) divulga os resultados dos levantamentos realizados durante o mês de dezembro de 2002, objetivando estabelecer um prognóstico da produção agrícola para 2003, nas regiões Sudeste, Sul, Centro-Oeste e no Maranhão, Piauí, Bahia e Rondônia.

As informações são obtidas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras dos principais produtos agrícolas, por intermédio das Comissões Municipais e/ou Regionais, sendo consolidadas, em nível estadual, pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias. Posteriormente, são avaliadas pela Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias (**CEPAGRO**).

O Prognóstico da Produção Agrícola, que é realizado durante os meses de outubro, novembro e dezembro, nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste e no Maranhão, Piauí, Bahia e Rondônia inclui os seguintes produtos: algodão herbáceo, amendoim 1ª safra, arroz, batata-inglesa 1ª safra, cana-de-açúcar, cebola, feijão 1ª safra, fumo, mamona, mandioca, milho 1ª safra, soja e tomate.

Apresentam-se os "Comentários sobre as perspectivas para a Safra/2003" e em seguida são apresentadas as tabelas contendo informações sobre as áreas plantadas e colhidas na safra/2002 e as áreas plantadas ou a plantar para a safra/2003, bem como as primeiras estimativas da produção e do rendimento médio esperado na safra/2003, em confronto com a produção e o rendimento médio obtidos na safra/2002.

Rio de Janeiro, janeiro de 2003

**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

Dezembro/2002

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	I
COMENTÁRIOS SOBRE AS PERSPECTIVAS PARA A SAFRA/2003	V
TABELAS	
• Confronto entre as áreas plantadas e colhida, a produção e o rendimento médio obtidos na safra de 2002 e a área plantada ou a plantar , a produção e o rendimento médio esperados na safra 2003, dos principais produtos agrícolas.....	1
• Produtos	
Algodão herbáceo (em caroço)	2
Amendoim (em casca) 1ª safra	3
Arroz (em casca)	4
Batata-inglesa 1ª safra	5
Cana-de-açúcar	6
Cebola	7
Feijão (em grão) 1ª safra	8
Fumo (em folha)	9
Mandioca	10
Milho (em grão) 1ª safra	11
Soja (em grão)	12

**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

Dezembro/2002

**COMENTÁRIOS SOBRE AS
PERSPECTIVAS PARA A SAFRA/2003**

**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

Dezembro/2002

Perspectivas para a safra de 2003

Neste mês, o IBGE realizou, o terceiro levantamento de informações de áreas plantadas e a plantar para a safra de 2003, como também, as primeiras estimativas de produção.

Ressalta-se que somente as regiões Sudeste, Sul, Centro-Oeste e os estados de Rondônia, Bahia, Maranhão e Piauí, estão sendo considerados neste último prognóstico referente à safra 2002/2003. A estimativa da área plantada, ou a plantar, para os nove produtos analisados, é de 34,619 milhões de hectares, maior 4,84% que a área plantada na safra 2002. Se a comparação for feita com a área colhida (32,769 milhões de hectares), a área para a safra de 2003 passa a apresentar um acréscimo de 5,64%.

Dentre os nove produtos analisados, três apresentam variação positiva em relação a área plantada na safra de 2002: cana-de-açúcar (7,01%), feijão em grão 1ª safra (2,15%) e soja (8,96%). Os demais, variação negativa: algodão herbáceo (-3,53%), arroz em casca (-2,87%), batata-inglesa 1ª safra (-7,11%), cebola (-0,11%), mandioca (-9,52%) e milho 1ª safra (-0,19%).

Com relação à produção, desta relação de produtos, seis apresentam variação positiva nas quantidades aguardadas: algodão herbáceo (1,93%), arroz (2,11%), cana-de-açúcar (4,27%), feijão em grão 1ª safra (10,48%), milho (7,70%) e soja (16,21%). Com variação negativa: batata-inglesa 1ª safra (-1,10%), cebola (-3,01%) e mandioca (-9,83%).

Considerando-se apenas o grupo de cereais, leguminosas oleaginosas (algodão herbáceo, amendoim 1ª safra, arroz, feijão 1ª safra, milho 1ª safra e soja), a produção total para as regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e para os estados do Rondônia, Maranhão, Bahia e Piauí, é de 90,756 milhões de toneladas, superior 11,34% que a informada em 2002, nessas mesmas Regiões e Estados onde o levantamento foi realizado no mês de dezembro.

A produção de algodão herbáceo para esta safra, nesta primeira previsão para 2003, poderá alcançar um volume da ordem de 2,145 milhões de toneladas, superior em 1,93% a obtida em 2002, quando foi colhida uma produção de 2,104 milhões de toneladas. Dentre os Estados produtores, somente a Bahia apresenta expansão, cerca de 48% em relação a 2002. Este acréscimo na cotonicultura baiana, é fruto de entendimentos entre os produtores e representantes do governo estadual, que através de programa específico, para a cultura, vêm incentivando gradualmente a expansão do plantio de algodão naquele Estado. A região Centro-Oeste, onde se concentram os maiores

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Dezembro/2002

produtores de algodão herbáceo, Mato Grosso e Goiás, apresentam uma retração 1,40%, sendo 0,47% em Mato Grosso e 2,28% em Goiás. A opção por outras culturas, notadamente a soja, é a justificativa principal para os decréscimos verificados nesses Estados, no início da temporada agrícola 2002/2003.

Quanto ao arroz, espera-se para 2003 uma produção em torno de 9,6 milhões de toneladas, ante 9,4 milhões de toneladas obtidas na safra precedente. Este acréscimo deve-se aos preços, que alcançaram boas cotações na comercialização anterior. Os principais estados produtores, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Maranhão, apresentam respectivamente, incrementos de 2%, 6% e 12%. Não obstante, o decréscimo observado em Mato Grosso, 12%.

No caso da cana-de-açúcar, a expansão de 4,27% observada na produção para 2003, foi motivada pelos preços da matéria-prima (cana) como também, dos seus derivados mais conhecidos, o açúcar e o álcool. São Paulo, que produz cerca de 60% da cana colhida no país, cresce 4,77% em relação a 2002, tendo como previsão para esta safra uma produção da ordem 226,161 milhões de toneladas.

Com relação à primeira perspectiva de produção do feijão da 1ª safra ou safra das águas para 2003, prevê-se um volume de 1,5 milhão de toneladas, superior 10,5% ao colhido em igual safra de 2001. Os preços acham-se compensadores para os produtores de feijão. Os acréscimos mais relevantes são observados na Bahia (72%), Rio de Janeiro (27%), Santa Catarina (8,5%), Minas Gerais (6%), Goiás (5%) e Paraná (2%).

A produção esperada de mandioca para 2003, é prevista em 8,3 milhões de toneladas, inferior 9,83% a obtida na safra anterior, 9,2 milhões de toneladas. Porém, esse número pode ser alterado no transcorrer do levantamento, uma vez que os preços da raiz estão reagindo, o que torna viável um aumento na área destinada à cultura, quando consideradas as variedades de um ciclo.

No que concerne às culturas de milho e soja, verificam-se que os preços para ambas as culturas, acham-se favoráveis, sendo que para a soja são mais atrativos, por isso, apresenta um aumento maior que o milho.

No caso do milho 1ª safra, espera-se para 2003, uma produção em torno de 29,8 milhões de toneladas, superior 7,70% a obtida na safra passada. Na maioria dos Estados que há diminuição na produção, esta foi motivada por perda de área para a soja, que apresenta preços superiores, tanto no mercado interno como no externo. Na região Sul, que responde por cerca de 49% da produção nacional dessa gramínea, o ganho é de 11%, mesmo com a perda de 3% observada no Paraná, maior

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Dezembro/2002

produtor nacional. Em contrapartida o Rio Grande do Sul e Santa Catarina, apresentam acréscimos de 20% e 33%, respectivamente.

Para a soja, a produção nacional para 2003 está prevista em 48,5 milhões de toneladas, contra 41,6 milhões de toneladas obtidas no ano anterior, portanto, um acréscimo de mais de 16%, o qual acha-se calcado nos preços atuais, considerados ótimos pelos segmentos que compõem a cadeia produtiva do produto. Como confirmação da situação desse quadro positivo da soja nessa safra, perante aos demais grãos, é a expansão da área plantada em todos os Estados que a cultivam no país. Como exemplo, citamos apenas os acréscimos nos principais estados produtores: Paraná (11,6%), Mato Grosso (12,3%), Rio Grande do Sul (34%) e Goiás (11,4%), que esperam colher, respectivamente, 10,5 milhões de toneladas, 13,0 milhões de toneladas, 7,5 milhões de toneladas e 6,0 milhões de toneladas.

No que se diz respeito às atuais condições climáticas, são que transcorrem normalmente para o desenvolvimento das lavouras. Há até excesso de precipitação em alguns pólos produtores, entretanto, de uma maneira geral, ainda não comprometem os plantios.

Algodão Herbáceo

O terceiro levantamento para a cultura do algodão herbáceo nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste e nos estados de Rondônia e Bahia, para a safra 2002/2003, aponta uma área plantada ou a plantar de 663.108 ha, menor em 3,53% que a verificada no ano passado. A produção esperada é de 2.144.950 t, 1,93% maior caso seja alcançado o rendimento médio de 3.235 Kg/ha.

A Bahia, ao contrário da maioria das Unidades da Federação informantes, estima uma área plantada ou a plantar de 81.769 ha, maior 8,64% que a plantada na safra passada e uma produção esperada de 266.040 t, superior em 47,82% caso se confirme o rendimento médio esperado de 3.254 kg/ha, maior cerca de 36%. Esses incrementos, conforme mencionado em relatórios anteriores, devem-se ao estímulo do governo do Estado através do PROALBA- Programa de Incentivo à Cultura do Algodão no Cerrado Baiano.

Para a região Sudeste a área plantada ou a plantar de 100.392 ha e a produção esperada de 240.501 t, comparativamente à safra passada, são inferiores em 1,72% e 1,77%, respectivamente.

Em Minas Gerais, confirma-se a tendência de queda no cultivo do produto para esta safra. A área plantada ou a plantar de 37.911 ha é menor em 3,09% enquanto que a produção esperada de 86.862 t também registra decréscimo de 4,17%. São apontados como principais fatores

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Dezembro/2002

para essas reduções o custo elevado de produção e a concorrência com o produto importado.

Para São Paulo, a cultura do algodão a despeito de representar uma atividade de grande importância econômica e social apresenta-se em declínio. A área plantada ou a plantar de 62.481 ha e a produção esperada de 153.639 t são menores que as da safra passada em 0,87% e 0,36%, respectivamente. Essas quedas são decorrentes do alto custo de produção e da opção pelo cultivo de cana e citros.

No Paraná, único representante da região Sul, o levantamento de campo do mês de dezembro indica para a cultura de algodão, na safra 2002/2003, uma área de 29.267 ha cerca de 16% inferior. Além dos preços da soja estimularem o plantio desse produto em detrimento ao do algodão a ocorrência de estiagem acentuou a redução já prevista para a cultura. No momento as lavouras atravessam os estágios de desenvolvimento vegetativo (90%) e floração (10%). As primeiras colheitas deverão acontecer no decorrer do mês de fevereiro, devendo ser intensificadas nos meses de março e abril. Com um rendimento médio esperado de 2.200 Kg/ha, aguarda-se uma produção de 64.387 t, 22,70% menor que a da safra passada.

Para a região Centro-Oeste a área plantada ou a plantar de 451.615 ha e a produção esperada de 1.573.981 t, comparativamente à colhida e à obtida na safra passada, registram decréscimos de 4,90% e 1,40%, respectivamente.

O Mato Grosso, maior produtor nacional, informa que provavelmente ocorrerá diminuição na área plantada no estado já que a estimativa para 2003 é de 312.498 ha, menor 4,74% que a do ano anterior. A principal explicação para isso é a de que o aumento do preço da soja redundou em perda de área para essa cultura. Segundo o GCEA/MT o fato do algodão exigir elevada tecnologia e infra-estrutura está ocorrendo um processo seletivo de produtores ou seja, permanecem na atividade os mais capacitados e capitalizados. O plantio da safra iniciou-se em 10 de dezembro e se estenderá até o fim de janeiro de 2003. A variedade mais plantada no estado é a ITA 90 com participação de cerca 80% da área prevista. Caso se confirme o rendimento médio esperado de 3.635 kg/ha a produção poderá atingir 1.135.869 t, apenas 0,47% menor que a do ano anterior.

No Mato Grosso do Sul a área plantada ou a ser plantada de 45.000 ha é maior 0,52% que a verificada no ano anterior. A produção esperada é de 144.000 t, menor que 6,56% tendo em vista a expectativa de rendimento médio de 3.200 kg/ha, inferior 7,22%. A safra sul mato-grossense apresenta ganho em área, até o momento, decorrente do desenvolvimento da cultura no nordeste do estado. Isso se deve à necessidade de rotação de cultura, principalmente com a soja, e ainda

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Dezembro/2002

ao fato de possuir estrutura industrial instalada no município de Chapadão do Sul e contar com a presença de grandes produtores utilizando alta tecnologia. Nessa região, na microrregião de Cassilândia, com uma área de plantio estimada em cerca de 30.000 ha, representado cerca de 67% da área cultivada no estado, o plantio é tardio e já se encontra efetivado em 50% da área prevista devendo o restante prolongar-se até ao fim de janeiro. Já ao Sul, o plantio é mais cedo estando praticamente concluído. As condições climáticas, de uma maneira geral, estão favoráveis à cultura, muito embora tenha havido no norte um período de estiagem em novembro, contudo, já normalizado neste mês.

Em Goiás, a área plantada ou a plantar de 94.117 ha é menor em 7,90 %. Essa avaliação confirma a estimativa inicial de retração do plantio, notadamente, ao sul do estado na região de Meia Ponte. A produção esperada de 294.112 t é 2,28 % inferior que à obtida na safra passada.

Amendoim (em casca) 1ª safra

O levantamento de dezembro para a cultura do amendoim 1ª safra, do período 2002/2003, contempla as variáveis área, produção e rendimento médio e envolve os estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, mantendo as mesmas tendências de queda de área já detectadas em novembro, por conta dos preços praticados para o produto em 2002. Ao contrário, o rendimento médio, agora levantado, apresenta incrementos em todos os quatro estados, o que, ao final, deve contribuir para um aumento total de 0,93% na produção das regiões consideradas.

A área plantada, no total dos quatro estados informantes, é de 67.249 ha, menor 1,95% que a área colhida em 2001/2002. A produção esperada para o conjunto dos quatro estados considerados é de 158.270 t, inferior ao resultado da correspondente safra anterior em 0,93%. A lavoura do amendoim ainda não atingiu nível tecnológico semelhante ao que aconteceu com outras importantes culturas no País. Regra geral, ainda é uma exploração que prima pelo improvisado, quer seja pela falta de investimentos, quer pela própria estrutura agrária que caracteriza algumas regiões onde o produto é plantado. Este fato fica bem evidenciado nas regiões de plantio de cana, onde as terras são arrendadas para cultivo do amendoim no período que antecede a renovação dos canaviais.

O maior produtor nacional é São Paulo. Para esta safra o plantio ocupa cerca de 54.337ha, menor que a área colhida no Estado em igual período da safra anterior, de 54.700 ha. A produção esperada é de

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Dezembro/2002

133.763 t, contra 131.300 t anteriores. Este acréscimo deve-se ao aumento do rendimento médio que passou de 2.400 kg/ha em 2002 para 2.462 kg/ha em 2003. Deve-se ressaltar que os produtores da Alta Paulista estão realizando um grande esforço em prol de um dos maiores centros de beneficiamento de amendoim na América Latina, localizado em Tupã, tradicional município produtor do Estado. Já em operação, este centro propicia condições ideais de secagem e demais fases de beneficiamento do grão, afastando a ameaça de prejuízos decorrentes das chuvas na época de colheita. Também o aspecto sanitário é otimizado, pois o grande problema da aflatoxina pode, assim, ter controle.

Em Minas Gerais a área de plantio deverá se reduzir em 4,80%, passando de 4.545 ha em 2001/2002 para 4.327 ha agora, na safra 2002/2003. A produção esperada é de 10.167 t, também menor que o resultado anterior, que foi de 10.612 t.

O Paraná também espera decréscimo. A área plantada diminui 14,36%, passando para 3.657 ha. A produção esperada deve cair 7,23%, aguardando-se um total de 7.314 t.

No Rio Grande do Sul a área com a cultura é de 4.928 ha, menor 2,80 % que no período anterior. A produção esperada é de 7.026 t, 0,23% superior à safra anterior.

Arroz (em casca)

O terceiro prognóstico para a safra 2002/2003 estima para os estados Rondônia, Maranhão, Piauí, e as Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, uma área plantada ou a ser plantada de 2.562.337 ha, menor em 2,87% à plantada na safra anterior e uma produção esperada de 9.555.976 t, maior 2,11% à obtida na safra anterior.

Na região Sul a área plantada ou a ser plantada é de 1.203.842 ha e a produção esperada 6.741.215 t, maiores respectivamente em 0,63% e 2,46% quando comparados aos dados da safra anterior.

O estado do Rio Grande do Sul, maior produtor nacional, a área a ser plantada é de 990.855 ha e a produção esperada de 5.588.247 t, maiores respectivamente em 0,67% e 2,03% quando comparados à safra anterior. O excesso de chuvas dos últimos meses ocasionou atraso no plantio em praticamente todo o Estado. Segundo estimativas do Instituto Riograndense do Arroz (IRGA), a área plantada no final de dezembro correspondia a 92,61% da intenção de plantio no mesmo período da safra 2001. Para o arroz irrigado, a microrregião geográfica da Campanha Ocidental, com 273.564 ha é a que representa a maior área, com 27,89% do total cultivado no Estado. Espera-se para esta microrregião um maior rendimento médio (6.374 kg/ha), e uma produção

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Dezembro/2002

de 1.729.874 t contribuindo com 31,08% da estimativa para o Estado. No entanto, com o atraso da semeadura no Estado, a lavoura orizícola corre risco de ter seu rendimento médio comprometido pelo frio na época reprodutiva e também pela menor luminosidade decorrente do fenômeno "El Niño".

Santa Catarina apresenta uma área plantada ou a ser plantada de 143.000 ha e uma produção esperada de 978.000 t maiores respectivamente em 2,38% e 5,86%, quando comparadas às da safra anterior. Os bons preços alcançados pelo produto motivaram o produtor. O arroz irrigado é cultivado com alta tecnologia e tem alcançado o maior rendimento médio entre os estados produtores. Já o mesmo não acontece com o arroz de sequeiro, que caracteriza-se como cultura de subsistência e vem decrescendo o seu cultivo gradativamente.

O estado do Paraná informa uma área a ser plantada de 69.987 ha e uma produção esperada de 174.968 t menores respectivamente em 9,91% e 1,94%. O clima no momento encontra-se favorável ao desenvolvimento da cultura.

A região Nordeste com seus dois informantes, os estados do Piauí e Maranhão, apresenta uma área plantada ou a ser plantada de 638.013 ha e uma produção esperada de 931.219 t, maiores respectivamente em 0,48% e 29,65% quando comparadas às da safra anterior. Este aumento deve-se principalmente às estimativas de produção do estado do Piauí que aguarda colher 228.003 t, maior 156,42% à colhida na safra anterior. Esta expectativa deve-se aos fatores climáticos atuais favoráveis.

O estado do Maranhão informa uma área plantada ou a ser plantada de 496.298 ha e uma produção esperada de 703.216 t.

A região Sudeste apresenta uma área plantada ou a ser plantada de 135.561 ha e uma produção de 333.945 t menores respectivamente em 4,96% e 0,73% quando comparadas à safra anterior.

A região Centro-Oeste informa uma área plantada ou a ser plantada de 523.979 ha e uma produção de 1.440.864 t menores respectivamente em 13,31% e 11,33%.

O estado do Mato Grosso apresenta uma área plantada de ou a ser plantada de 372.856 ha e uma produção esperada de 1.052.087 t menores respectivamente em 15,55% e 12,22% quando comparadas as da safra anterior. A diminuição na área está relacionada com o aumento do preço da soja, que fez com que muitos produtores optassem pelo o plantio desta cultura. A diminuição não foi menor devido à áreas de primeiro ano recém abertas. Isto fica bem evidenciado através das áreas de plantio nos municípios de fronteira agrícola como: Tapurah, Nova Maringa, Vera, Juara, Porto dos Gaúchos, Querência e Novo Mundo. As variedades mais plantadas são: BRS Bonança, Sucupira, BRS Primavera,

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Dezembro/2002

Maravilha, Caiapó, Carajás, Sirad 141, entretanto a mais utilizada é a BRS primavera. No Estado, cerca de 40% do plantio será feito em áreas novas de primeiro ano e o restante em áreas de rotação de cultura.

O estado do Mato grosso do Sul apresenta uma área plantada ou a ser plantada de 47.500 ha e uma produção de 208.250 t menores respectivamente em 5,70% e 2,35% quando comparadas à safra anterior. Esta redução vem ocorrendo em maior intensidade no sistema do arroz de sequeiro devido: opção pelo cultivo da soja e ao fato de algumas áreas de pastagens terem sido cultivadas na safra anterior e nesta safra voltaram para a pastagem. Já para o irrigado a redução é menor e está explicado basicamente pelo cultivo da soja visto que o preço para o arroz também é bom. A área de arroz irrigado que passa para a soja está relacionada mais à rotação de cultura, visando principalmente o controle de plantas invasoras.

O estado de Goiás apresenta uma área plantada ou a ser plantada de 103.511 ha e uma produção de 180.208 t menores respectivamente em 7,90% e 15,35% quando comparadas à safra anterior.

O Distrito Federal apresenta uma área plantada ou a ser plantada de 112 ha, menor 25,33% à plantada na safra passada e uma produção esperada de 319 t maior em 33,47%.

O estado de Rondônia no norte do país espera colher 108.733 t maior em 9,03% a produzida na safra anterior, uma área plantada ou a ser plantada de 60.942 ha maior 11,73% quando comparado aos dados da safra anterior.

Cana-de-açúcar

Para o prognóstico da safra de cana-de-açúcar no ano de 2003, que contempla as Regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e os estados de Rondônia, Maranhão, Piauí e Bahia a área destinada à colheita de 4.333.894 ha apresenta um acréscimo de 7,1% quando comparada à de 2002, bem como um aumento quando a comparação é feita com a área efetivamente colhida (8,69%). Quanto ao rendimento médio, espera-se um resultado inferior ao obtido na safra passada (77.178 kg/ha em 2002 contra 74.039 kg/ha em 2003), o que totaliza uma produção de 320.875.237 t, ou seja, cerca de 4,27% maior que 2002.

A Região Sudeste, principal região produtora de cana-de-açúcar do país, contribui significativamente para um acréscimo em 2003 na área destinada à colheita (10,31%), sendo que o estado de São Paulo, responsável por quase 60% da produção nacional, teve sua área ampliada em 11,54% em função dos preços remuneradores no mercado internacional e a menor necessidade de renovação dos canaviais. Apesar de se esperar um rendimento médio inferior à safra precedente (81.584 kg/ha em 2002

**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

Dezembro/2002

contra 76.628 kg/ha em 2003), o prognóstico é de crescimento na produção de aproximadamente 4,7%, totalizando 226.161.306 t.

Embora não muito representativa do ponto de vista nacional, a área destinada à colheita em 2003 para o estado do Espírito Santo é o destaque na Região Sudeste, cujo acréscimo de área representa cerca de 18,5% quando comparada à área da safra de 2002, resultado de novas aquisições de terras feitas pelas usinas e de parcerias envolvendo produtores e usineiros. O rendimento médio também apresenta-se superior em 6,2% quando comparado à safra passada, totalizando uma produção esperada 25% maior (3.753.403 t). O estado do Rio de Janeiro também registra um significativo crescimento na área plantada (5,8%), o que pode sinalizar para uma possível recuperação do setor sucroalcooleiro fluminense, uma vez que a área destinada à colheita de 169.464 ha é a maior desde 1993.

Na Região Centro-Oeste destaca-se o Mato Grosso do Sul com um crescimento significativo de 9,35% na área destinada à colheita em relação à safra de 2002 (111.565 ha em 2002 contra 122.000 ha em 2003), o que se deve aos seguintes fatores: diversificação da produção (além do álcool, aumenta a produção de açúcar); reativação de uma destilaria que se encontrava paralisada, e que teve sua área destinada à colheita ampliada em 3.000 ha para a safra 2003. Quanto ao rendimento médio, espera-se uma redução de 3,19% (76.439 kg/ha em 2002 contra 74.000 kg/ha no ano de 2003), explicada em parte pela expansão de área em algumas destilarias que fazem o cultivo em solos mais fracos. Já o estado de Goiás, tem sua área destinada à colheita reduzida em cerca de 29%, o que muito contribui para o expressivo decréscimo de 8,3% da área a ser colhida na Região Centro-Oeste (504.347 ha em 2002 contra um prognóstico de 462.375 ha no ano seguinte).

Vistos de forma agregada, os Estados da Região Sul, contribuem positivamente para a área destinada à colheita em 2003 (0,60%), enquanto que pontualmente verificam-se decréscimos de 2,3% e acréscimos de 0,65% nas áreas dos estados de Santa Catarina e do Paraná, respectivamente. Quanto a esse último Estado, confirma-se a área colhida de 358.872 ha, e admitindo-se um rendimento médio de 82.000 kg/ha, em função das boas condições climáticas, a perspectiva de produção para a safra de 2003 é de 29.427.504 t de cana-de-açúcar. Já a redução da área dessa gramínea em Santa Catarina é justificada pelo fato dessa cultura se restringir à indústria rural, abastecimento de pequenos estabelecimentos de caldo de cana e alimentação animal, em função do encerramento das atividades usineiras existentes nesse Estado.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Dezembro/2002

Como aumento da safra prevista para 2003, a pauta do setor produtivo será norteadada pelos esforços para aumentar as vendas externas de açúcar e conseguir novos mercados para o álcool. A propósito, alguns sinais da política comercial brasileira no que diz respeito ao setor sucroalcooleiro já serviram e poderão servir de incentivo para o aumento da área destinada à colheita da cana-de-açúcar nessa e nas próximas safras.

Com características de "combustível limpo", o álcool hidratado, que alimenta os veículos a álcool, serve como fonte valiosa para participação brasileira no Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), assinado no protocolo de Kyoto, cujas bases se fundamentam na troca, entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, de cotas para redução de gás carbônico por subsídios ou doações às indústrias não poluentes. Dessa forma, o governo brasileiro pretende aumentar a frota de carros a álcool em mais de 100 mil veículos, segundo a Anfavea, e já começa incentivar a produção por meio de uma permanente e maior redução da alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) em veículos movidos a álcool se comparados aos veículos à gasolina, que tiveram a alíquota reduzida até outubro de 2002. Salienta-se porém que acaba de ser aprovada a redução de 25% para 20% da adição de álcool anidro na gasolina a partir de fevereiro de 2003, o que em parte pode reduzir a capacidade de oferta desse produto para as safras seguintes.

Quanto ao açúcar, o país contesta na Organização Mundial do Comércio (OMC) os subsídios concedidos na União Européia (UE) para exportação, uma vez que essa prática fere o acordo fechado na Rodada do Uruguai, em 1995, quando os países europeus comprometeram-se a reduzir os subsídios dos volumes exportados.

Cebola

A terceira avaliação de campo para a cebola, nas regiões Sudeste e Sul para a safra 2002/2003, aponta uma área plantada ou a plantar de 57.171 ha, maior apenas 0,15% que a colhida na safra passada. A produção esperada é de 914.560 t de bulbos, menor 3,01%.

Na região Sul, maior produtora, a área plantada ou a plantar de 45.751 ha e a produção esperada de 600.117 t, comparativamente à safra passada, são inferiores em 0,14% e 4,52%, respectivamente.

Em Santa Catarina, principal produtor nacional, a área plantada é de 25.500 ha, menor 1,04% que a registrada na safra passada. A produção esperada de 367.200 t também registra decréscimo de 6,94%. De acordo com informações provenientes do GCEA-SC a ocorrência de altos índices pluviométricos, durante o desenvolvimento vegetativo da cultura assim como, na fase de colheita, repercutirão no rendimento

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Dezembro/2002

médio e na qualidade do produto. A colheita da safra catarinense já se encontra em andamento calculando-se que cerca de 40% da área prevista já tenha sido colhida. Com a intensificação dessa atividade será possível fazer uma melhor contabilização dos prejuízos causados pelas adversidades climáticas.

No Paraná, a área plantada de 6.166 ha e a produção esperada de 73.992 t, em relação à safra passada, são superiores em 2,92% e 3,35%, respectivamente.

A colheita da cebola iniciada em outubro prosseguiu, normalmente, até o mês de dezembro estimando-se que, no momento, cerca de 20% da área prevista já esteja colhida. Essa atividade já se desenvolve em todas as regiões produtoras, sendo porém, mais avançada ao norte do estado onde as mudas são transplantadas mais cedo. Nas áreas ainda não colhidas as condições climáticas são favoráveis com as lavouras atravessando os estágios de formação de bulbos (40%) e maturação (60%).

Para o Rio Grande do Sul, embora a área plantada ou a plantar de 14.085 ha aponte um pequeno incremento de 0,21%, a produção esperada de 158.925 t apresenta redução de 2,10%. Conforme observado no primeiro prognóstico do produto a cultura foi prejudicada pelo excesso de chuvas. Com isso avalia-se um rendimento médio de 11.283 kg/ha, menor 2,31%.

Por último, para a região Sudeste, os dados da área plantada ou a ser plantada de 11.420 ha e a produção esperada de 314.443 t referem-se a safra passada. Saliencia-se que esses números estão repetidos, tendo em vista que, em função do calendário agrícola do produto na região, ainda não há informações que permitam uma avaliação consistente.

Feijão (em grão) 1ª safra

O terceiro prognóstico para o feijão 1ª safra nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste e para o estado da Bahia na safra 2002/2003 apresenta uma área plantada ou a ser plantada de 1.445.924 ha e uma produção esperada de 1.462.525 t, maiores que as observadas na safra passada em 2,15% e 10,48%, respectivamente. Esses aumentos já eram esperados em face dos preços praticados por ocasião da comercialização do produto ao longo deste ano.

Em nível de Grandes Regiões, na Sul, maior produtora, a área plantada de 644.051 ha e a produção esperada de 727.456 t, em relação à safra passada, são maiores em 1,77% e 3,95%, respectivamente.

No Paraná os trabalhos de colheita iniciados ao final de outubro prosseguiram até o mês de dezembro calculando-se que, no momento,

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Dezembro/2002

aproximadamente cerca de 30% da área plantada de 415.560 ha já tenha sido colhida. O feijão colhido apresenta qualidade variável, de regular para boa.

As lavouras por colher, de um modo geral, estão com aspecto regular sendo que os estágios mais importantes por que passam são os de desenvolvimento vegetativo (15%), floração (25%), frutificação (30%) e maturação (30%). As chuvas que tem ocorrido, nas principais regiões produtoras, estão prejudicando o melhor desenvolvimento das plantas bem como, atrapalhando a colheita. Aguarda-se uma produção de 457.116 t, 2,03% maior que a da safra passada caso se confirme o rendimento médio esperado de 1.100 Kg/ha.

Para Santa Catarina a área plantada ou a ser plantada é de 107.000 ha, 6,58% inferior que a do ano passado. As chuvas excessivas atrasaram o plantio e comprometeram boa parte das lavouras já instaladas. O clima úmido causou prejuízos à germinação reduzindo, portanto, o "stand" de plantas. Além disso, verifica-se também o aparecimento de doenças (notadamente a antracnose) necessitando, com isso, aumentar o uso de defensivos elevando, por conseguinte, os custos de produção. Em algumas regiões o produto já começou a ser colhido e a qualidade é ruim devido o excesso de umidade. Avalia-se uma produção de 147.660 t, maior 8,54% que a do ano anterior.

No Rio Grande do Sul embora a área plantada de 121.491 ha seja menor em 3,42% que a da safra passada aguarda-se uma produção de 122.680 t, maior 5,97% tendo em vista a expectativa de obtenção de rendimento médio de 1.010 kg/ha. Entretanto, deve-se ressaltar que a cultura tem sido prejudicada por doenças, principalmente, decorrentes da elevada precipitação dos últimos meses.

Na região Sudeste a área plantada ou a plantar é de 311.522 ha, maior em 0,85% enquanto que a produção esperada de 340.182 t é inferior em 2,40% à obtida no ano anterior.

Em Minas Gerais ratifica-se a tendência de aumento nesse levantamento. Estimulados pelas boas cotações do produto no mercado e aproveitando áreas disponíveis de cafezais em reforma, produtores das regiões de Manhuaçu, Alfenas e Monte Carmelo ampliaram a área plantada de feijão. Houve também incrementos nas regiões de Janaúba e Andrelândia. Com isso a produção esperada é de 227.640 t, maior 5,78%.

Para a região Centro-Oeste, com pequena participação no total produzido no País, a área plantada ou a plantar é de 58.140 ha, menor em 2,84% e a produção esperada de 104.870 t, inferior em 1,66%.

Finalmente, na Bahia, a área plantada ou a ser plantada de 432.211 ha e a produção esperada de 290.017 t, comparativamente às verificadas na safra correspondente do ano anterior, são superiores em 4,42% e 71,78%, respectivamente. Ressalta-se que esse significativo

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Dezembro/2002

ganho de produção dependerá da ocorrência de condições climáticas dentro da normalidade para que seja atingido o rendimento médio previsto de 671 kg/ha, maior 52,50% .

Fumo (em folha)

A estimativa da safra 2002/2003 para a cultura do fumo em dezembro contempla as variáveis área plantada ou a plantar, produção e rendimento médio. Estão considerados os estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

No conjunto de Unidades da Federação a perspectiva para a cultura é, a princípio, positiva para a safra. No total, a área deve apresentar acréscimo de 13,87%, mantendo a tendência do levantamento anterior. Também é esperado um acréscimo de 8,56% na produção, embora com decréscimo de 4,62% no rendimento médio.

Em relação aos estados informantes, tem-se a seguinte posição: Minas Gerais, 1.870 ha e produção de 1.496 t (sem variações em relação à safra passada); São Paulo, 175 ha (-0,57%) e produção de 136 t (-4,90%); Paraná, 44.660 ha (+21,03%), com produção de 89.320 t (+27,40%); Santa Catarina, 127.000 ha (+13,33%), com produção de 238.000 t(+6,56%) e Rio Grande do Sul, 185.621 ha (+12,80%), com produção de 360.426 t previstas para a atual safra (+6.04%).

No Sul, onde se concentra a exploração, a cultura é desenvolvida através do sistema integrado de produção. Neste sistema, as indústrias fornecem assistência técnica aos agricultores integrados, assim como assistência financeira e transporte da produção, desde a propriedade até as usinas de beneficiamento, garantindo a compra integral do produto por preços negociados. Além disso, as indústrias repassam aos produtores os insumos adequados à cultura.

A se confirmar o plantio das áreas previstas nos estados acima, o total Sul e Sudeste será a maior safra dos últimos anos (689.378 t colhidas em uma área de 359.326 ha). Este acréscimo se deve às boas perspectivas de exportação, devido à boa qualidade do produto na safra passada, assim como aos bons preços praticados no mercado internacional.

Milho (em grão) 1ª safra

Neste mês o IBGE divulga a terceira estimativa para a área e o primeiro prognóstico de produção para o milho primeira safra para o ano de 2003, em Rondônia, Maranhão, Bahia, e nos estados das Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste.

**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

Dezembro/2002

A área plantada está estimada em 7.335.816 ha ligeiramente inferior - 0,19% a que foi plantada no ano anterior. A Região Sul com -3,88% e a Centro-Oeste com -1,80% apresentam quedas em suas estimativas, já as demais regiões registram incremento, especialmente a Nordeste com + 10,25%. De uma maneira geral o milho perdeu área para a soja, mas os bons preços com que foi comercializado e a escassez do produto, bem como a necessidade de realização de rotação de cultura, permitiram ao milho manter este patamar semelhante ao do ano passado.

A produção está estimada em 29.744.834 toneladas sendo 7,70% superior a obtida em 2002. Recordar-se que na última safra, o milho foi seriamente prejudicado pela estiagem que assolou, principalmente, os estados sulinos.

Em Rondônia, a falta do produto e o bom preço de comercialização em 2002, são os fatores que contribuíram para o crescimento significativo da área, agora estimada em 107.505 ha e que deverá proporcionar uma produção de 180.381 toneladas.

A Região Nordeste que foi seriamente prejudicada pelas condições climáticas adversas em 2002 estima uma produção de 1.662.438 toneladas, 57,42% maior que a da safra anterior.

Na Região Sudeste, Minas Gerais é o principal estado produtor, devendo plantar nesta safra uma área de 1.183.699 ha e produzir 4.777.111 toneladas. O atraso das chuvas não permitiu que toda área prevista fosse semeada, mas o plantio mais expressivo nas regiões de Unaí, Piumhi, São Gotardo, Patos de Minas, Alfenas e outras regiões não tão tradicionais na produção do grão, estimulados pelos bons preços de mercado, permitiram que Minas Gerais atingisse este patamar, ligeiramente superior ao do ano passado.

Na Região Sul principal produtora, a forte concorrência exercida pela soja determinou o decréscimo de 3,88% na área plantada estimada em 3.640.042 ha. Como as condições climáticas têm-se mostrado favoráveis aguarda-se uma produção de 15.967.282 toneladas. Destaca-se que no ano anterior as lavouras foram fortemente prejudicadas pela estiagem.

No Paraná, o plantio foi concluído no início de dezembro, sendo as sementes mais utilizadas pelos agricultores os híbridos da Agrocerec, Cargill, Pionner, Braskalb, Germinal e Dinna, entre outras, adquiridas a preços que oscilaram entre R\$ 70,00/120,00 a saca de 20 Kg. A área está estimada em 1.430.671 ha, inferior em 3,85% a da última safra. Os principais estágios de crescimento das lavouras são os de germinação, desenvolvimento vegetativo com as mais adiantadas em floração. As condições climáticas são benéficas ao bom desenvolvimento da cultura devendo proporcionar uma produção de 7.153.355 toneladas.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Dezembro/2002

Em Santa Catarina, o excesso de chuvas bem como a ocorrência de geadas tardias determinaram atraso no plantio, mesmo assim as lavouras se apresentam em boas condições. Em área de 860.000 ha a produção deverá atingir 4.128.000 toneladas o que poderá atenuar o déficit de 1.600.000 toneladas verificado na última safra. A falta do produto em 2002 prejudicou significativamente a suinocultura e a avicultura, uma vez que o milho é insumo básico na elaboração de ração para os animais.

No Rio Grande do Sul, a área estimada de 1.349.371 ha é 7,89% menor que a cultivada em 2002. Embora o preço do milho atualmente praticado seja bem superior ao do início do ano passado, a redução que se observa deve-se à opção pela soja que apresenta expectativa de alta rentabilidade em função dos preços elevados praticados pelo mercado. As boas condições observadas neste início de safra permitem estimar uma produção de 4.685.927 toneladas, permitindo uma boa recuperação relativamente ao ano passado quando as lavouras gaúchas foram seriamente castigadas pela estiagem que ocorreu do final do ano até o início de março.

A microrregião de Erechim apresenta a maior área cultivada, respondendo por mais de 9% do total estimado. Em relação ao rendimento médio a microrregião com maior expectativa é a de Não-Me-Toque com 5,488 Kg/ha. As lavouras apresentam bom aspecto, encontrando-se em sua maior parte nos estágios de desenvolvimento vegetativo e floração, com as mais adiantadas em maturação.

No Mato Grosso do Sul, com o plantio totalmente concluído a área situa-se em 109.000 ha sendo 9,04% inferior a da safra passada. As fases predominantes das lavouras são as de desenvolvimento vegetativo, pendoamento, embonecamento com as mais adiantadas já em fase de granação. As condições climáticas de uma maneira geral são satisfatórias, sendo que no sul do Estado, as chuvas foram mais constantes, enquanto que no norte, ocorreram períodos de estiagem o determinou a necessidade de realização de replantios. A produção está estimada em 577.700 toneladas. Salienta-se o ótimo rendimento que vem sendo obtido no Estado, destacando-se a microrregião de Cassilândia, onde tem sido obtidos rendimento médio em torno de 7.000 Kg/ha.

No Mato Grosso, verifica-se um pequeno acréscimo na área (1,56%), estimada em 182.102 ha. Como em todo o país o milho sofreu concorrência com a soja, cultura mais tradicional na chamada primeira safra. No Estado, o milho safrinha é mais importante, com mais área plantada, mas nesta safra, pode sofrer uma certa redução em função do atraso do plantio da soja precoce, em função da falta de chuva na época do plantio da leguminosa. Com as condições, até agora

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Dezembro/2002

satisfatórias para as lavouras espera-se uma produção de 690.060 toneladas.

Em Goiás a área plantada de 470.928 ha é 1,54% inferior a da última safra, não sendo mais expressiva em função dos bons preços que o milho obteve neste último ano. A produção deverá atingir 2.425.247 toneladas.

Soja (em grão)

Com base nos levantamentos realizados pelos GCEAs das regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, bem como dos estados do Maranhão, Piauí e Bahia, o IBGE divulga este mês o terceiro prognóstico da área a ser cultivada, além da primeira estimativa de produção para 2003.

A área plantada apresenta um crescimento de 8,96% e é registrada em todos os estados produtores. A principal razão deste significativo crescimento da área foi a excelente cotação alcançada pela soja na safra passada, bem como a boa perspectiva para este ano.

A produção deverá atingir 48.440.533 toneladas sendo 16,21% superior a que foi colhida no ano anterior.

Na Região Nordeste, novo pólo de expansão da cultura, a área está estimada em 1.239.707 ha sendo 10,21% maior que a plantada em 2002. Salienta-se que a Região Nordeste já se aproxima da Região Sudeste, sendo que nesta safra a Bahia com 850.000 ha já supera, em área, os estados de Minas Gerais e São Paulo.

Atualmente a maior preocupação dos agricultores nordestinos é com as condições climáticas, uma vez que as previsões indicam para este ano períodos com baixa precipitação.

Em Minas Gerais, os produtores estimulados pelos bons preços de mercado, e que não possuem problemas com a realização de rotação de culturas, como é o caso nas regiões de: Uberaba, Unaí, Uberlândia, Ituiutaba, Coromandel, Patrocínio, Monte Carmelo, São Gotardo e Passos, além das regiões de Unaí, Paracatu e Tupaciguara que se encontravam em descanso, ampliaram em 8,04% sua área de cultivo. A produção tendo em vista as boas condições deverá ser de 2.110.308 toneladas.

No Paraná, o plantio já está totalmente concretizado e a área é de 3.52.574 ha 6,77% maior que a da safra passada. As variedades de sementes mais utilizadas pelos paranaenses foram: BR-16, BR-37, FT-5, FT-37, FT-2000, FT-ABIARA, OCEPAR-13, OCEPAR-14 e OCEPAR-16, entre outras, adquiridas com maior frequência entre R\$ 45,00/50,00 a saca de 50Kg. A aplicação de herbicidas e as capinas foram os tratamentos culturais mais realizados no período, sendo considerado bom o aspecto das

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Dezembro/2002

lavouras. A produção deverá atingir um novo recorde sendo esperado 10.561.722 toneladas.

Em Santa Catarina, o crescimento de 5,47% ocorreu em áreas de pastagem e em pousio, tendo sido incentivado pelos bons preços da soja na última safra. A produção deverá ser de 668.200 toneladas.

No Rio Grande do Sul, a área está estimada em 3.534.849 ha, o que representa um incremento de 6,88% em relação a que foi plantada em 2001. O excelente preço do produto em função do baixo estoque mundial bem como da desvalorização do real, é o principal fator do crescimento informado. O rendimento médio esperado é de 2.127 Kg/ha sendo 24,90% superior ao obtido no ano passado, fortemente prejudicado pela estiagem que ocorreu em boa parte do ciclo cultural. Neste início de safra tem-se verificado precipitações até acima da média em todas as regiões produtoras desde setembro. As lavouras apresentam bom aspecto e atravessam as fases de germinação e desenvolvimento vegetativo. A produção estimada é de 7.519.320 toneladas registrando um crescimento em relação ao ano anterior de 34,02%. A microrregião de Cruz Alta com 439.750 ha é a mais expressiva em termos de área, respondendo por 12,44% do total estimado para o Estado. Com relação ao rendimento, a microrregião que mais se destaca é a de Não-Me-Toque estimando para esta safra 2.529 Kg/ha.

No Mato Grosso do Sul, a estimativa para a área é de 1.390.000 ha representando um crescimento de 16,91% em relação a que foi plantada no ano anterior. A cultura encontra-se nas fases de germinação e desenvolvimento vegetativo. De uma maneira geral as condições climáticas são favoráveis ocorrendo chuvas de boa intensidade em praticamente todo o Estado, exceções feitas às regiões do Alto Taquari e Cassilândia onde se verificou estiagem em novembro, obrigando aos produtores a realizarem replantios. O aumento da área deu-se principalmente em cima de áreas de renovação de pastagens, que são arrendadas para agricultores de outros estados, que ao final do período entregam as áreas com novas pastagens. A produção está estimada em 3.614.000 toneladas.

No Mato Grosso, principal estado produtor de soja, a área plantada apresenta-se 9,98% superior à plantada na safra passada, assim a estimativa deste mês é de 4.203.413 ha. O principal estímulo para este incremento vem da desvalorização do real em relação ao dólar, que proporciona maiores ganhos aos sojicultores, além da excelente cotação do produto no mercado internacional e nacional. Nesta safra a soja ganhou área de pastagens e de outras culturas como, por exemplo, o arroz. As variações climáticas e o ataque de pragas podem comprometer o rendimento médio. Outro fator que poderá influenciar negativamente a produção foi à má distribuição das chuvas,

**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

Dezembro/2002

em muitos casos o agricultor realizou o plantio com pouca ou sem umidade, tendo a semente sido submetida a forte condição estressante. As lavouras plantadas no cedo foram atacadas por varias pragas como a broca (elasma), a lagarta spodoptera, o besouro do solo (tatuzinho) e a vaquinha. Em algumas regiões foi necessária a realização do replantio, estimando-se entre 5 e 10% da área.

Estes fatores podem reduzir o rendimento médio, mas melhores informações teremos no transcorrer dos próximos levantamentos. A produção está estimada em 13.137.356 toneladas.

Em Goiás, estima-se uma área de 2.116.383 ha 11,21% maior que a da última safra. A soja ganhou área, principalmente, do milho e do algodão, além de pastagens, notadamente na região norte do Estado. A produção é de 6.022.370 toneladas, superior 11,42% a da safra passada.

**TABELAS DE PRODUTOS
AGRÍCOLAS**

**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

Dezembro/2002

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
 MÉDIO OBTIDOS NA SAFRA DE 2002 E A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR, A PRODUÇÃO
 E O RENDIMENTO MÉDIO ESPERADOS NA SAFRA DE 2003, DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)				REND. MÉDIO (Kg/ha)					
	SAFRA / 2002		PLANTADA	VARIACÃO %	OBTIDA	ESPERADA	VARIAÇÃO	OBTIDO	ESPERADO	VARIACÃO		
	1*	2*	3*	4*	5*	6*	7*	8*	9*	10*	11*	12
TOTAL	33 406 193	33 153 391	35 045 323	4.91	5.71	-	-	-	-	-	-	-
ALGODÃO HERBÁCEO (1) ..	687 354	687 258	663 108	-3.53	-3.51	2 104 426	2 144 950	1.93	3 062	3 235	5.65	
AMENDOIM (EM CASCA) (2) ..	68 600	68 585	67 249	-1.97	-1.95	156 806	158 270	0.93	2 286	2 353	2.93	
ARROZ (EM CASCA)	2 638 164	2 627 566	2 562 337	-2.87	-2.48	9 358 810	9 555 976	2.11	3 562	3 729	4.69	
BATATA-INGLESA (2) ...	83 687	83 682	77 738	-7.11	-7.10	1 425 171	1 409 507	-1.10	17 031	18 132	6.46	
CANA-DE-AÇÚCAR	4 049 895	3 987 328	4 333 894	7.01	8.69	307 733 245	320 875 237	4.27	77 178	74 039	-4.07	
CEBOLA	57 233	57 083	57 171	-0.11	0.15	942 949	914 560	-3.01	16 519	15 997	-3.16	
FEIJÃO (EM GRÃO) (2) .	1 415 484	1 381 690	1 445 924	2.15	4.65	1 323 831	1 462 525	10.48	958	1 011	5.53	
FUMO (EM FOLHA)	316 273	315 566	359 326	13.61	13.87	635 002	689 378	8.56	2 012	1 919	-4.62	
MANDIOCA	521 584	504 421	471 936	-9.52	-6.44	9 157 854	8 257 637	-9.83	18 155	17 497	-3.62	
MILHO (EM GRÃO) (2) ..	7 349 800	7 238 180	7 335 816	-0.19	1.35	27 618 727	29 744 834	7.70	3 816	4 055	6.26	
SOJA (EM GRÃO) (3) ...	16 218 119	16 202 032	17 670 824	8.96	9.07	41 684 020	48 440 533	16.21	2 573	2 741	6.53	

NOTA: PARA CANA-DE-AÇÚCAR E MANDIOCA, AS COLUNAS 2 e 4 REFEREM-SE A "ÁREA DESTINADA A COLHEITA".

(1) ALGODÃO EM CAROÇO (2) 1a SAFRA (3) NAO INCLUI A SAFRINHA DE MATO GROSSO DO SUL

IBGE/DEAGRO

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 NAS REGIÕES SUDESTE, SUL, CENTRO-OESTE E NOS ESTADOS
 DE RONDÔNIA, MARANHÃO, PUAÍ E BAHIA

DEZEMBRO/2002

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
 MÉDIO OBTIDOS NA SAFRA DE 2002 E A ÁREA PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
 MÉDIO ESPERADOS NA SAFRA DE 2003, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO
 ALGODÃO HERBÁCEO (EM CAROÇO)

GRANDES REGIÕES	ÁREA (ha)						PRODUÇÃO (t)			REND. MÉDIO (Kg/ha)		
E	SAFRA / 2002		PLANTADA	VARIACÃO %		OU A	OBTIDA	ESPERADA	VARIA-ÇÃO	OBTIDO	ESPERA-DO	VARIA-ÇÃO
UNIDADES DA FEDERAÇÃO*	PLANTADA	COLHIDA	SAFRA/2003	(4/2)*	(4/3)*	PLANTAR	SAFRA/2002	SAFRA/2003	(8/7)*	SAFRA /2002	*RA/2003*	(11/10)
	1*	2*	3*	4*	5*	6*	7*	8*	9*	10*	11*	12
TOTAL	687 354	687 258	663 108	-3.53	-3.51		2 104 426	2 144 950	1.93	3 062	3 235	5.65
NORTE	65	65	65	-	-		41	41	-	631	631	-
RONDÔNIA	65	65	65	-	-		41	41	-	631	631	-
NORDESTE	75 264	75 264	81 769	8.64	8.64		179 971	266 040	47.82	2 391	3 254	36.09
BAHIA	75 264	75 264	81 769	8.64	8.64		179 971	266 040	47.82	2 391	3 254	36.09
SUDESTE	102 151	102 151	100 392	-1.72	-1.72		244 842	240 501	-1.77	2 397	2 396	-0.04
MINAS GERAIS	39 121	39 121	37 911	-3.09	-3.09		90 642	86 862	-4.17	2 317	2 291	-1.12
SÃO PAULO	63 030	63 030	62 481	-0.87	-0.87		154 200	153 639	-0.36	2 446	2 459	0.53
SUL	34 889	34 889	29 267	-16.11	-16.11		83 300	64 387	-22.70	2 388	2 200	-7.87
PARANÁ	34 889	34 889	29 267	-16.11	-16.11		83 300	64 387	-22.70	2 388	2 200	-7.87
CENTRO-OESTE	474 985	474 889	451 615	-4.92	-4.90		1 596 272	1 573 981	-1.40	3 361	3 485	3.69
MATO GROSSO DO SUL .	44 767	44 675	45 000	0.52	0.73		154 105	144 000	-6.56	3 449	3 200	-7.22
MATO GROSSO	328 033	328 029	312 498	-4.74	-4.73		1 141 179	1 135 869	-0.47	3 479	3 635	4.48
GOIÁS	102 185	102 185	94 117	-7.90	-7.90		300 988	294 112	-2.28	2 946	3 125	6.08

IBGE/DEAGRO

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 NAS REGIÕES SUDESTE, SUL, CENTRO-OESTE E NOS ESTADOS
 DE RONDÔNIA, MARANHÃO, PUAÍ E BAHIA

DEZEMBRO/2002

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
 MÉDIO OBTIDOS NA SAFRA DE 2002 E A ÁREA PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
 MÉDIO ESPERADOS NA SAFRA DE 2003, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO
 AMENDOIM (EM CASCA) 1ª SAFRA

GRANDES REGIÕES	ÁREA (ha)						PRODUÇÃO (t)			REND. MÉDIO (Kg/ha)			
E	SAFRA / 2002						SAFRA / 2003			SAFRA / 2003			
UNIDADES DA FEDERAÇÃO*	PLANTADA	COLHIDA	PLANTADA	COLHIDA	VARIAÇÃO %	PLANTADA	COLHIDA	PLANTADA	COLHIDA	VARIAÇÃO %	PLANTADA	COLHIDA	VARIAÇÃO %
	1*	2*	3*	4*	5*	6*	7*	8*	9*	10*	11*	12	
TOTAL	68 600	68 585	67 249	-1.97	-1.95	156 806	158 270	0.93	2 286	2 353	2.93		
SUDESTE	59 245	59 245	58 664	-0.98	-0.98	141 912	143 930	1.42	2 395	2 453	2.42		
MINAS GERAIS	4 545	4 545	4 327	-4.80	-4.80	10 612	10 167	-4.19	2 335	2 350	0.64		
SÃO PAULO	54 700	54 700	54 337	-0.66	-0.66	131 300	133 763	1.88	2 400	2 462	2.58		
SUL	9 355	9 340	8 585	-8.23	-8.08	14 894	14 340	-3.72	1 595	1 670	4.70		
PARANÁ	4 270	4 270	3 657	-14.36	-14.36	7 884	7 314	-7.23	1 846	2 000	8.34		
RIO GRANDE DO SUL ..	5 085	5 070	4 928	-3.09	-2.80	7 010	7 026	0.23	1 383	1 426	3.11		

IBGE/DEAGRO

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 NAS REGIÕES SUDESTE, SUL, CENTRO-OESTE E NOS ESTADOS
 DE RONDÔNIA, MARANHÃO, PUAÍ E BAHIA

DEZEMBRO/2002

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
 MÉDIO OBTIDOS NA SAFRA DE 2002 E A ÁREA PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
 MÉDIO ESPERADOS NA SAFRA DE 2003, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO
 ARROZ (EM CASCA)

GRANDES REGIÕES	ÁREA (ha)						PRODUÇÃO (t)			REND. MÉDIO (Kg/ha)		
E	UNIDADES DA FEDERAÇÃO*											
	SAFRA / 2002		PLANTADA	VARIÇÃO %		OBTIDA	ESPERADA	VARIAÇÃO	OBTIDO	ESPERA	VARIAÇÃO	
	PLANTADA	COLHIDA	SAFRA/2003	(4/2)*	(4/3)*	SAFRA/2002	SAFRA/2003	(8/7)*	SAFRA/2002	SAFRA/2003	(11/10)	
	1*	2*	3*	4*	5*	6*	7*	8*	9*	10*	11*	12
TOTAL	2 638 164	2 627 566	2 562 337	-2.87	-2.48	9 358 810	9 555 976	2.11	3 562	3 729	4.69	
NORTE	54 543	54 543	60 942	11.73	11.73	99 732	108 733	9.03	1 829	1 784	-2.46	
RONDÔNIA	54 543	54 543	60 942	11.73	11.73	99 732	108 733	9.03	1 829	1 784	-2.46	
NORDESTE	634 951	632 998	638 013	0.48	0.79	718 273	931 219	29.65	1 135	1 460	28.63	
MARANHÃO	478 992	478 992	496 298	3.61	3.61	629 356	703 216	11.74	1 314	1 417	7.84	
PIAUI	155 959	154 006	141 715	-9.13	-7.98	88 917	228 003	156.42	577	1 609	178.86	
SUDESTE	142 639	142 639	135 561	-4.96	-4.96	336 398	333 945	-0.73	2 358	2 463	4.45	
MINAS GERAIS	97 705	97 705	90 116	-7.77	-7.77	211 526	195 691	-7.49	2 165	2 172	0.32	
ESPÍRITO SANTO	4 388	4 388	4 034	-8.07	-8.07	12 862	11 740	-8.72	2 931	2 910	-0.72	
RIO DE JANEIRO	2 746	2 746	2 915	6.15	6.15	8 440	8 600	1.90	3 074	2 950	-4.03	
SÃO PAULO	37 800	37 800	38 496	1.84	1.84	103 570	117 914	13.85	2 740	3 063	11.79	
SUL	1 201 591	1 196 347	1 203 842	0.19	0.63	6 579 459	6 741 215	2.46	5 500	5 600	1.82	
PARANÁ	77 685	77 685	69 987	-9.91	-9.91	178 422	174 968	-1.94	2 297	2 500	8.84	
SANTA CATARINA	139 678	137 340	143 000	2.38	4.12	923 903	978 000	5.86	6 727	6 839	1.66	
RIO GRANDE DO SUL	984 228	981 322	990 855	0.67	0.97	5 477 134	5 588 247	2.03	5 581	5 640	1.06	
CENTRO-OESTE	604 440	601 039	523 979	-13.31	-12.82	1 624 948	1 440 864	-11.33	2 704	2 750	1.70	
MATO GROSSO DO SUL	50 372	49 168	47 500	-5.70	-3.39	213 260	208 250	-2.35	4 337	4 384	1.08	
MATO GROSSO	441 534	440 229	372 856	-15.55	-15.30	1 198 558	1 052 087	-12.22	2 723	2 822	3.64	
GOIÁS	112 384	111 492	103 511	-7.90	-7.16	212 891	180 208	-15.35	1 909	1 741	-8.80	
DISTRITO FEDERAL	150	150	112	-25.33	-25.33	239	319	33.47	1 593	2 848	78.78	

IBGE/DEAGRO

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 NAS REGIÕES SUDESTE, SUL, CENTRO-OESTE E NOS ESTADOS
 DE RONDÔNIA, MARANHÃO, PUAÍ E BAHIA

DEZEMBRO/2002

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
 MÉDIO OBTIDOS NA SAFRA DE 2002 E A ÁREA PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
 MÉDIO ESPERADOS NA SAFRA DE 2003, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO
 BATATA-INGLESA 1ª SAFRA

GRANDES REGIÕES	ÁREA (ha)						PRODUÇÃO (t)			REND. MÉDIO (Kg/ha)		
E	SAFRA / 2002		PLANTADA	VARIÇÃO %		OBTIDA	ESPERADA	VARIAÇÃO	OBTIDO	ESPERADO	VARIÇÃO	
UNIDADES DA FEDERAÇÃO*	PLANTADA	COLHIDA	SAFRA/2003	(4/2)*	(4/3)*	SAFRA/2002	SAFRA/2003	(8/7)*	SAFRA/2002	SAFRA/2003	(11/10)	
	1*	2*	3*	4*	5*	6*	7*	8*	9*	10*	11*	12
TOTAL	83 687	83 682	77 738	-7.11	-7.10	1 425 171	1 409 507	-1.10	17 031	18 132	6.46	
SUDESTE	29 729	29 729	30 680	3.20	3.20	678 783	716 170	5.51	22 832	23 343	2.24	
MINAS GERAIS	19 300	19 300	20 106	4.18	4.18	456 742	474 209	3.82	23 665	23 585	-0.34	
ESPÍRITO SANTO	245	245	249	1.63	1.63	3 671	3 719	1.31	14 984	14 936	-0.32	
RIO DE JANEIRO	54	54	54	-	-	850	850	-	15 741	15 741	-	
SÃO PAULO	10 130	10 130	10 271	1.39	1.39	217 520	237 392	9.14	21 473	23 113	7.64	
SUL	53 938	53 933	47 038	-12.79	-12.78	745 998	692 947	-7.11	13 832	14 732	6.51	
PARANÁ	20 008	20 008	19 203	-4.02	-4.02	350 140	364 857	4.20	17 500	19 000	8.57	
SANTA CATARINA	8 271	8 271	7 300	-11.74	-11.74	102 207	91 200	-10.77	12 357	12 493	1.10	
RIO GRANDE DO SUL ..	25 659	25 654	20 535	-19.97	-19.95	293 651	236 890	-19.33	11 447	11 536	0.78	
CENTRO-OESTE	20	20	20	-	-	390	390	-	19 500	19 500	-	
DISTRITO FEDERAL ...	20	20	20	-	-	390	390	-	19 500	19 500	-	

IBGE/DEAGRO

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 NAS REGIÕES SUDESTE, SUL, CENTRO-OESTE E NOS ESTADOS
 DE RONDÔNIA, MARANHÃO, PUAÍ E BAHIA

DEZEMBRO/2002

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS DESTINADA A COLHEITA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
 MÉDIO OBTIDOS NA SAFRA DE 2002 E A ÁREA DESTINADA A COLHEITA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
 MÉDIO ESPERADOS NA SAFRA DE 2003, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO
 CANA-DE-AÇÚCAR

GRANDES REGIÕES	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)				REND. MÉDIO (Kg/ha)					
E	SAFRA / 2002	DESTINADA A COLHEITA	SAFRA/2003	(4/2)*	(4/3)*	SAFRA/2002	SAFRA2003	VARIAÇÃO (8/7)*	OBTIDO SAFRA /2002	ESPERA DO SAFRA/2003	VARIAÇÃO (11/10)	
UNIDADES DA FEDERAÇÃO*	1* COLHEITA	2* COLHIDA	3*	4*	5*	6*	7*	8*	9*	10*	11*	12
TOTAL	4 049 895	3 987 328	4 333 894	7.01	8.69	307 733 245	320 875 237	4.27	77 178	74 039	-4.07	
SUDESTE	3 138 611	3 138 611	3 462 132	10.31	10.31	244 402 466	255 860 384	4.69	77 870	73 903	-5.09	
MINAS GERAIS	285 120	285 120	285 120	-	-	18 336 640	18 336 640	-	64 312	64 312	-	
ESPÍRITO SANTO	47 367	47 367	56 135	18.51	18.51	2 982 175	3 753 403	25.86	62 959	66 864	6.20	
RIO DE JANEIRO	160 129	160 129	169 464	5.83	5.83	7 212 678	7 609 035	5.50	45 043	44 901	-0.32	
SÃO PAULO	2 645 995	2 645 995	2 951 413	11.54	11.54	215 870 973	226 161 306	4.77	81 584	76 628	-6.07	
SUL	406 937	406 937	409 387	0.60	0.60	29 934 511	31 258 285	4.42	73 561	76 354	3.80	
PARANÁ	356 560	356 560	358 872	0.65	0.65	28 203 652	29 427 504	4.34	79 099	82 000	3.67	
SANTA CATARINA	17 400	17 400	17 000	-2.30	-2.30	656 000	680 000	3.66	37 701	40 000	6.10	
RIO GRANDE DO SUL	32 977	32 977	33 515	1.63	1.63	1 074 859	1 150 781	7.06	32 594	34 336	5.34	
CENTRO-OESTE	504 347	441 780	462 375	-8.32	4.66	33 396 268	33 756 568	1.08	75 595	73 007	-3.42	
MATO GROSSO DO SUL	111 565	111 565	122 000	9.35	9.35	8 527 909	9 028 000	5.86	76 439	74 000	-3.19	
MATO GROSSO	180 630	180 630	190 830	5.65	5.65	12 721 494	12 581 868	-1.10	70 428	65 932	-6.38	
GOIÁS	212 152	149 585	149 545	-29.51	-0.03	12 146 865	12 146 700	-0.00	81 204	81 224	0.02	

IBGE/DEAGRO

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 NAS REGIÕES SUDESTE, SUL, CENTRO-OESTE E NOS ESTADOS
 DE RONDÔNIA, MARANHÃO, PUAUÍ E BAHIA

DEZEMBRO/2002

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
 MÉDIO OBTIDOS NA SAFRA DE 2002 E A ÁREA PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
 MÉDIO ESPERADOS NA SAFRA DE 2003, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO
 CEBOLA

GRANDES REGIÕES	ÁREA (ha)						PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (Kg/ha)			
E	UNIDADES DA FEDERAÇÃO*											
	SAFRA / 2002		PLANTADA	VARIACÃO %		OBTIDA	ESPERADA	VARIA-ÇÃO	OBTIDO	ESPERA-	VARIA-ÇÃO	
	PLANTADA	COLHIDA	SAFRA/2003	(4/2)*	(4/3)*	SAFRA/2002	SAFRA/2003	(8/7)*	SAFRA /2002	*RA/2003*	(11/10)	
	1*	2*	3*	4*	5*	6*	7*	8*	9*	10*	11*	12
TOTAL	57 233	57 083	57 171	-0.11	0.15	942 949	914 560	-3.01	16 519	15 997	-3.16	
SUDESTE	11 420	11 420	11 420	-	-	314 443	314 443	-	27 534	27 534	-	
MINAS GERAIS	2 515	2 515	2 515	-	-	69 933	69 933	-	27 806	27 806	-	
SÃO PAULO	8 905	8 905	8 905	-	-	244 510	244 510	-	27 458	27 458	-	
SUL	45 813	45 663	45 751	-0.14	0.19	628 506	600 117	-4.52	13 764	13 117	-4.70	
PARANÁ	5 991	5 991	6 166	2.92	2.92	71 591	73 992	3.35	11 950	12 000	0.42	
SANTA CATARINA	25 767	25 617	25 500	-1.04	-0.46	394 582	367 200	-6.94	15 403	14 400	-6.51	
RIO GRANDE DO SUL	14 055	14 055	14 085	0.21	0.21	162 333	158 925	-2.10	11 550	11 283	-2.31	

IBGE/DEAGRO

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 NAS REGIÕES SUDESTE, SUL, CENTRO-OESTE E NOS ESTADOS
 DE RONDÔNIA, MARANHÃO, PUAÚÍ E BAHIA

DEZEMBRO/2002

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
 MÉDIO OBTIDOS NA SAFRA DE 2002 E A ÁREA PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
 MÉDIO ESPERADOS NA SAFRA DE 2003, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO
 FEIJÃO (EM GRÃO) 1ª SAFRA

GRANDES REGIÕES	ÁREA (ha)						PRODUÇÃO (t)			REND. MÉDIO (Kg/ha)			
E	UNIDADES DA FEDERAÇÃO*												
	SAFRA / 2002		PLANTADA	VARIACÃO %		OBTIDA	ESPERADA	VARIA-ÇÃO	OBTIDO	ESPERA-	VARIA-ÇÃO		
	PLANTADA	COLHIDA	SAFRA/2003	(4/2)*	(4/3)*	SAFRA/2002	SAFRA/2003	(8/7)*	SAFRA/2002	SAFRA/2003	(11/10)		
	1*	2*	3*	4*	5*	6*	7*	8*	9*	10*	11*	12	
TOTAL	1 415 484	1 381 690	1 445 924	2.15	4.65	1 323 831	1 462 525	10.48	958	1 011	5.53		
NORDESTE	413 913	384 092	432 211	4.42	12.53	168 830	290 017	71.78	440	671	52.50		
BAHIA	413 913	384 092	432 211	4.42	12.53	168 830	290 017	71.78	440	671	52.50		
SUDESTE	308 910	308 880	311 522	0.85	0.86	348 547	340 182	-2.40	1 128	1 092	-3.19		
MINAS GERAIS	215 847	215 847	219 507	1.70	1.70	215 211	227 640	5.78	997	1 037	4.01		
ESPÍRITO SANTO	12 381	12 381	11 605	-6.27	-6.27	8 726	8 047	-7.78	705	693	-1.70		
RIO DE JANEIRO	2 822	2 792	2 807	-0.53	0.54	2 110	2 676	26.82	756	953	26.06		
SÃO PAULO	77 860	77 860	77 603	-0.33	-0.33	122 500	101 819	-16.88	1 573	1 312	-16.59		
SUL	632 822	628 879	644 051	1.77	2.41	699 809	727 456	3.95	1 113	1 130	1.53		
PARANÁ	392 498	392 498	415 560	5.88	5.88	448 000	457 116	2.03	1 141	1 100	-3.59		
SANTA CATARINA	114 533	111 408	107 000	-6.58	-3.96	136 045	147 660	8.54	1 221	1 380	13.02		
RIO GRANDE DO SUL	125 791	124 973	121 491	-3.42	-2.79	115 764	122 680	5.97	926	1 010	9.07		
CENTRO-OESTE	59 839	59 839	58 140	-2.84	-2.84	106 645	104 870	-1.66	1 782	1 804	1.23		
MATO GROSSO DO SUL	2 797	2 797	1 900	-32.07	-32.07	2 734	2 090	-23.56	977	1 100	12.59		
MATO GROSSO	4 022	4 022	2 715	-32.50	-32.50	4 193	2 267	-45.93	1 043	835	-19.94		
GOIÁS	43 860	43 860	45 535	3.82	3.82	79 687	83 732	5.08	1 817	1 839	1.21		
DISTRITO FEDERAL	9 160	9 160	7 990	-12.77	-12.77	20 031	16 781	-16.22	2 187	2 100	-3.98		

IBGE/DEAGRO

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 NAS REGIÕES SUDESTE, SUL, CENTRO-OESTE E NOS ESTADOS
 DE RONDÔNIA, MARANHÃO, PUAÍ E BAHIA

DEZEMBRO/2002

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
 MÉDIO OBTIDOS NA SAFRA DE 2002 E A ÁREA PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
 MÉDIO ESPERADOS NA SAFRA DE 2003, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO
 FUMO (EM FOLHA)

GRANDES REGIÕES	ÁREA (ha)						PRODUÇÃO (t)			REND. MÉDIO (Kg/ha)					
E	SAFRA / 2002						SAFRA / 2003			SAFRA / 2003					
UNIDADES DA FEDERAÇÃO*	PLANTADA	COLHIDA	SAFRA/2003	PLANTADA	OU A	VARIACÃO %	PLANTAR	SAFRA/2002	SAFRA/2003	VARIAÇÃO	OBTIDA	ESPERADA	OBTIDO	ESPERA-	VARIA-
	1*	2*	3*	4*	5*	6*	7*	8*	9*	10*	11*	12	11/10	11/10	11/10
TOTAL	316 273	315 566	359 326	13.61	13.87	635 002	689 378	8.56	2 012	1 919	-4.62				
SUDESTE	2 046	2 046	2 045	-0.05	-0.05	1 639	1 632	-0.43	801	798	-0.37				
MINAS GERAIS	1 870	1 870	1 870	-	-	1 496	1 496	-	800	800	-				
SÃO PAULO	176	176	175	-0.57	-0.57	143	136	-4.90	813	777	-4.43				
SUL	314 227	313 520	357 281	13.70	13.96	633 363	687 746	8.59	2 020	1 925	-4.70				
PARANÁ	36 900	36 900	44 660	21.03	21.03	70 110	89 320	27.40	1 900	2 000	5.26				
SANTA CATARINA	112 067	112 067	127 000	13.33	13.33	223 355	238 000	6.56	1 993	1 874	-5.97				
RIO GRANDE DO SUL ..	165 260	164 553	185 621	12.32	12.80	339 898	360 426	6.04	2 066	1 942	-6.00				

IBGE/DEAGRO

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 NAS REGIÕES SUDESTE, SUL, CENTRO-OESTE E NOS ESTADOS
 DE RONDÔNIA, MARANHÃO, PUAÍ E BAHIA

DEZEMBRO/2002

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS DESTINADA A COLHEITA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
 MÉDIO OBTIDOS NA SAFRA DE 2002 E A ÁREA DESTINADA A COLHEITA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
 MÉDIO ESPERADOS NA SAFRA DE 2003, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO
 MANDIOCA

GRANDES REGIÕES	ÁREA (ha)						PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (Kg/ha)			
	SAFRA / 2002	DESTINADA A COLHEITA	COLHIDA	SAFRA/2003	(4/2)*	(4/3)*	OBTIDA	ESPERADA	VARIAÇÃO	OBTIDO	ESPERADO	VARIAÇÃO
UNIDADES DA FEDERAÇÃO*	1* COLHEITA	2*	3*	4*	5*	6*	7*	8*	9*	10*	11*	12
TOTAL	521 584	504 421	471 936	-9.52	-6.44	9 157 854	8 257 637	-9.83	18 155	17 497	-3.62	
NORTE	19 737	19 737	21 437	8.61	8.61	303 242	357 728	17.97	15 364	16 687	8.61	
RONDÔNIA	19 737	19 737	21 437	8.61	8.61	303 242	357 728	17.97	15 364	16 687	8.61	
SUDESTE	126 163	126 093	127 729	1.24	1.30	2 180 981	2 215 973	1.60	17 297	17 349	0.30	
MINAS GERAIS	62 731	62 731	62 731	-	-	861 198	861 198	-	13 728	13 728	-	
ESPÍRITO SANTO	14 171	14 171	13 086	-7.66	-7.66	242 669	212 409	-12.47	17 124	16 232	-5.21	
RIO DE JANEIRO	11 421	11 351	10 236	-10.38	-9.82	168 864	167 376	-0.88	14 877	16 352	9.91	
SÃO PAULO	37 840	37 840	41 676	10.14	10.14	908 250	974 990	7.35	24 002	23 395	-2.53	
SUL	274 654	274 452	240 127	-12.57	-12.51	5 285 970	4 516 747	-14.55	19 260	18 810	-2.34	
PARANÁ	157 837	157 837	122 528	-22.37	-22.37	3 427 063	2 634 352	-23.13	21 713	21 500	-0.98	
SANTA CATARINA	32 100	32 100	28 500	-11.21	-11.21	583 000	540 000	-7.38	18 162	18 947	4.32	
RIO GRANDE DO SUL	84 717	84 515	89 099	5.17	5.42	1 275 907	1 342 395	5.21	15 097	15 066	-0.21	
CENTRO-OESTE	101 030	84 139	82 643	-18.20	-1.78	1 387 661	1 167 189	-15.89	16 492	14 123	-14.36	
MATO GROSSO DO SUL	32 788	32 180	25 000	-23.75	-22.31	682 872	475 000	-30.44	21 220	19 000	-10.46	
MATO GROSSO	34 185	34 185	39 869	16.63	16.63	438 622	426 022	-2.87	12 831	10 686	-16.72	
GOIÁS	33 444	17 161	17 161	-48.69	-	256 652	256 652	-	14 956	14 956	-	
DISTRITO FEDERAL	613	613	613	-	-	9 515	9 515	-	15 522	15 522	-	

IBGE/DEAGRO

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 NAS REGIÕES SUDESTE, SUL, CENTRO-OESTE E NOS ESTADOS
 DE RONDÔNIA, MARANHÃO, PUAÚÍ E BAHIA

DEZEMBRO/2002

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
 MÉDIO OBTIDOS NA SAFRA DE 2002 E A ÁREA PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
 MÉDIO ESPERADOS NA SAFRA DE 2003, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO
 MILHO (EM GRÃO) 1ª SAFRA

GRANDES REGIÕES	ÁREA (ha)						PRODUÇÃO (t)			REND. MÉDIO (Kg/ha)		
	SAFRA / 2002	PLANTADA OU A PLANTAR	COLHIDA	SAFRA/2003	VARIAÇÃO % (4/2)* (4/3)*	PLANTAR	OBTIDA	ESPERADA	VARIAÇÃO (8/7)*	OBTIDO	ESPERADO	VARIAÇÃO (11/10)
UNIDADES DA FEDERAÇÃO*	1*	2*	3*	4*	5*	6*	7*	8*	9*	10*	11*	12
TOTAL	7 349 800	7 238 180	7 335 816	-0.19	1.35	27 618 727	29 744 834	7.70	3 816	4 055	6.26	
NORTE	87 628	87 628	107 505	22.68	22.68	153 014	180 381	17.89	1 746	1 678	-3.89	
RONDÔNIA	87 628	87 628	107 505	22.68	22.68	153 014	180 381	17.89	1 746	1 678	-3.89	
NORDESTE	711 042	642 553	783 949	10.25	22.01	1 056 077	1 662 438	57.42	1 644	2 121	29.01	
MARANHÃO	325 475	323 820	354 687	8.98	9.53	326 605	366 406	12.19	1 009	1 033	2.38	
BAHIA	385 567	318 733	429 262	11.33	34.68	729 472	1 296 032	77.67	2 289	3 019	31.89	
SUDESTE	1 964 424	1 964 424	2 018 860	2.77	2.77	8 190 598	8 114 032	-0.93	4 169	4 019	-3.60	
MINAS GERAIS	1 168 595	1 168 595	1 183 699	1.29	1.29	4 686 362	4 777 111	1.94	4 010	4 036	0.65	
ESPÍRITO SANTO	52 840	52 840	51 310	-2.90	-2.90	135 797	128 783	-5.17	2 570	2 510	-2.33	
RIO DE JANEIRO	11 389	11 389	10 789	-5.27	-5.27	23 069	22 615	-1.97	2 026	2 096	3.46	
SÃO PAULO	731 600	731 600	773 062	5.67	5.67	3 345 370	3 185 523	-4.78	4 573	4 121	-9.88	
SUL	3 786 817	3 746 986	3 640 042	-3.88	-2.85	14 372 072	15 967 282	11.10	3 836	4 387	14.36	
PARANÁ	1 487 946	1 487 946	1 430 671	-3.85	-3.85	7 370 924	7 153 355	-2.95	4 954	5 000	0.93	
SANTA CATARINA	833 909	833 909	860 000	3.13	3.13	3 100 031	4 128 000	33.16	3 717	4 800	29.14	
RIO GRANDE DO SUL ..	1 464 962	1 425 131	1 349 371	-7.89	-5.32	3 901 117	4 685 927	20.12	2 737	3 473	26.89	
CENTRO-OESTE	799 889	796 589	785 460	-1.80	-1.40	3 846 966	3 820 701	-0.68	4 829	4 864	0.72	
MATO GROSSO DO SUL .	119 828	119 048	109 000	-9.04	-8.44	642 587	577 700	-10.10	5 398	5 300	-1.82	
MATO GROSSO	179 298	176 808	182 102	1.56	2.99	667 638	690 060	3.36	3 776	3 789	0.34	
GOIÁS	478 279	478 249	470 928	-1.54	-1.53	2 405 811	2 425 247	0.81	5 030	5 150	2.39	
DISTRITO FEDERAL ...	22 484	22 484	23 430	4.21	4.21	130 930	127 694	-2.47	5 823	5 450	-6.41	

IBGE/DEAGRO

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 NAS REGIÕES SUDESTE, SUL, CENTRO-OESTE E NOS ESTADOS
 DE RONDÔNIA, MARANHÃO, PIAUÍ E BAHIA

DEZEMBRO/2002

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
 MÉDIO OBTIDOS NA SAFRA DE 2002 E A ÁREA PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
 MÉDIO ESPERADOS NA SAFRA DE 2003, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO
 SOJA (EM GRÃO)

GRANDES REGIÕES	ÁREA (ha)						PRODUÇÃO (t)			REND. MÉDIO (Kg/ha)		
E	UNIDADES DA FEDERAÇÃO*											
	SAFRA / 2002		PLANTADA	OU A	VARIAÇÃO %		OBTIDA	ESPERADA	VARIAÇÃO	OBTIDO	ESPERADO	VARIAÇÃO
	PLANTADA	COLHIDA	SAFRA/2003	(4/2)*	(4/3)*	SAFRA/2002	SAFRA/2003	(8/7)*	SAFRA/2002	SAFRA/2003	(11/10)	
	1*	2*	3*	4*	5*	6*	7*	8*	9*	10*	11*	12
TOTAL	16 218 119	16 202 032	17 670 824	8.96	9.07	41 684 020	48 440 533	16.21	2 573	2 741	6.53	
NORDESTE	1 124 858	1 124 383	1 239 707	10.21	10.26	2 116 132	2 981 124	40.88	1 882	2 405	27.79	
MARANHÃO	237 923	237 923	272 722	14.63	14.63	561 118	656 340	16.97	2 358	2 407	2.08	
PIAUI	86 935	86 460	116 985	34.57	35.31	91 014	284 784	212.90	1 053	2 434	131.15	
BAHIA	800 000	800 000	850 000	6.25	6.25	1 464 000	2 040 000	39.34	1 830	2 400	31.15	
SUDESTE	1 293 359	1 293 359	1 365 528	5.58	5.58	3 505 382	3 833 216	9.35	2 710	2 807	3.58	
MINAS GERAIS	716 559	716 559	774 170	8.04	8.04	1 944 862	2 110 308	8.51	2 714	2 726	0.44	
SÃO PAULO	576 800	576 800	591 358	2.52	2.52	1 560 520	1 722 908	10.41	2 705	2 913	7.69	
SUL	6 848 377	6 832 965	7 312 423	6.78	7.02	15 600 418	18 749 242	20.18	2 283	2 564	12.31	
PARANÁ	3 297 460	3 297 460	3 520 574	6.77	6.77	9 459 110	10 561 722	11.66	2 869	3 000	4.57	
SANTA CATARINA	243 665	240 163	257 000	5.47	7.01	530 797	668 200	25.89	2 210	2 600	17.65	
RIO GRANDE DO SUL	3 307 252	3 295 342	3 534 849	6.88	7.27	5 610 511	7 519 320	34.02	1 703	2 127	24.90	
CENTRO-OESTE	6 951 525	6 951 325	7 753 166	11.53	11.54	20 462 088	22 876 951	11.80	2 944	2 951	0.24	
MATO GROSSO DO SUL (1)	1 188 917	1 188 717	1 390 000	16.91	16.93	3 257 136	3 614 000	10.96	2 740	2 600	-5.11	
MATO GROSSO	3 821 861	3 821 861	4 203 413	9.98	9.98	11 696 726	13 137 356	12.32	3 060	3 125	2.12	
GOIÁS	1 903 000	1 903 000	2 116 383	11.21	11.21	5 405 139	6 022 370	11.42	2 840	2 846	0.21	
DISTRITO FEDERAL	37 747	37 747	43 370	14.90	14.90	103 087	103 225	0.13	2 731	2 380	-12.85	

COORDENADORES ESTADUAIS

RO - GERINO ALVES DA SILVA FILHO
CEP 78900-040
Av Duque de Caxias 1223
Tel (69) 221-3077

AC - ADÃO DELFINO DOS SANTOS
CEP 69900-160
Av Benjamin Constant 506
tel (68) 224-1382 / 224-1540 / 224-1490

AM - MARIA DE FATIMA SANTOS DA SILVA
CEP 69025-050
Av Ayrão 667 - Centro
Tel (92) 633-2969 / 633-3017 / 633-2433

RR - VICENTE DE PAULO JOAQUIM
CEP 69005-110
Rua Quintino Bocaiuva 122/12º Centro - Manaus
Tel (95) 224-4103 / 224-4425

PA - JOSÉ NAZARENO AZEVEDO
CEP 66093-040
Av Serzedelo Correa, 331 - Nazaré Cep 66025-240
Tel (91) 219-2307 / Fax 219-2309

AP - RAUL TABAJARA LIMA E SILVA
CEP 68900-120
Av Antônio Coelho de Carvalho, 511, Centro- Macapá
Tel (96) 223-2696

TO - GERALDO NORONHA JUNQUEIRA FILHO
CEP 77100-040
ACSE 1 Conj 3 lotes 6 e 8
Tel (63) 215-1907 / 215-1829

MA - EDUARDO ALVES COSTA
CEP 65000-000
Rua Joaquim Tavora 49 - 3º andar
Tel (98) 222-6316 / 222-4036

PI - PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA
CEP 64000-110
Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro - Teresina
Tel (86) 221-7199 / 221-4161 r 114 e 146

CE - FRANCISCO OTÁVIO CUNHA PIRES
CEP 60040-531
Av 13 de Maio 2901 - Benfica
Tel (85) 433-6535 / Fax 281-4517

RN - MINORU WAKE
CEP 59020-400
Pça Pedro Velho 161 -
Tel (84) 211-5310 / 222-2897 Fax 211-2864

PB - JOSEMAR TINÉ DE OLIVEIRA
CEP 58010-100
Rua Irineu Pinto 94 - Centro
Tel (83) 241-1560 / 241-1640 - Fax 241-7255

PE - LUIS FRANCISCO DA SILVA
CEP 50670-900
Pça Min. João Gouçalves de Souza s/n 4º Ala Sul
Tel (82)3272-4050/4051 Fax 3270-4062

AL - HAMILTON CASTRO ALVES
CEP 57020-150
Pça dos Palmares s/n - Maceió - Ed. Palmares
Saúde - 2º and (082)221-1638 - Fax 326-1754

SE - PAULO ANCHIETA DOS SANTOS LIMA
CEP 49015-160
Rua Riachuelo 1017
Tel (79) 211-8979/214-0198/5197

BA - PAULO AUGUSTO JATOBÁ
CEP 40013-900
Av Estados Unidos 476 - 6º andar
Tel (71) 243-9277 r 2030

MG - ABIESER KNAIP HORST
CEP 30310-150
Rua Oliveira 523 - 4 andar - sala s/n - Cruzeiro
Tel (31) 3280-2473/2470/2471 Fax 3280-2454/2459

ES - FRANCISCO JORGE QUINTO DE MELLO
CEP 29056-900
Av. N. Sra dos Navegantes, 675/9º Ens. do Suã
Tel (27)3324-4016/3325-4052/3478 3324-4017 r103/128

RJ - JOSÉ CÂNDIDO ALMEIDA RODRIGUES
CEP 20021-060
Av Beira Mar 436 7º andar
Tel (21) 2514-4837

SP - ROSANA ALVES
CEP 04542-050
Rua Urussuí 93 - 9º andar - Itaim Bibi
Tel (11) 3078-9305 / 3078-0077 r 238

PR - JORGE MRYCZKA
CEP 80410-180
Rua Carlos de Carvalho 75 - Conjunto 22
Tel (41) 323-8416

SC - CARLOS ROBERTO RONCATTO FILHO
CEP 88010-420
Rua João Pinto 60 - Centro - Florianópolis
Tel (48) 212-3054 / 212-3055 / Fax 224-1948

RS - CLAUDIO FRANCO SANT'ANNA
CEP 90010-390
Rua Augusto de Carvalho 1 205 - 4º andar
Tel (51) 3284-5150 / 3284-5152 Fax 3228-6489

MS - JOSÉ APARECIDO DE LIMA ALBUQUERQUE
CEP 79002-174
Rua Barão do Rio Branco 1.431
Tel (67) 321-1525 / 321-1902

MT - FERNANDO MARQUES DE FIGUEIREDO
CEP 78005-750
Av Ten Cel Duarte 407- 1º andar
Tel (65) 623-7121 r 14

GO - JOSÉ SEBASTIÃO VIEIRA DA CUNHA
CEP 74605-020
Av. 85, 759 Setor Sul
TEL (62) 213-3589 / fax (062) 261-5387

DF - MARIA DOS REIS RODRIGUES PINHEIRO
CEP 70393-900
SDS - Bl/H Ed. Venancio II 1o
Tel (61) 319-2138

CEPAGRO

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

PRESIDENTE DA CEPAGRO

Maria Martha Malard Mayer

REPRESENTANTES DO IBGE

Carlos Alberto Lauria
Luiz Sérgio Pires Guimarães
Neuton Alves Rocha

SUPLENTE

Antônio Carlos Simões Florido
Luís Celso Guimarães Lins
Paulo Renato Monassa Corrêa

REPRESENTANTES DO MAPA

José Benoni Carneiro
Adauto Lima Rodrigues
Gilton Saback Maltez

SUPLENTE

Patrícia Marta Magalhães Dias
José Nilton de Souza Vieira
Eledon Pereira de Oliveira

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO DE SAFRAS AGRÍCOLAS

Apresenta estimativas de área, produção e rendimento médio, desde a fase de intenção de plantio até o final da colheita de cada cultura investigada, resultados retrospectivos e a participação relativa dos estados informantes na produção nacional. São apresentados, também, comentários sobre a incidência de pragas e moléstias e sobre fatores climáticos e econômicos que influenciam a produção agrícola. Os resultados e os comentários são divulgados para Brasil, grande região e unidade da federação.

Os dados estão disponíveis, também, na INTERNET, através do endereço www.ibge.gov.br, no sistema SIDRA.

Outras informações sobre a pesquisa podem ser obtidas na publicação “Pesquisas Agropecuárias”, da série Relatórios Metodológicos.

Algumas publicações do IBGE sobre produção agrícola:

Produção Agrícola Municipal

Censo Agropecuário

Pesquisa de Estoques

Indicadores IBGE